

Crítica jornalística sobre cinema no Youtube: estudo comparativo entre os canais de Isabela Boscov e Tiago Belotti

Heitor da Luz Silva; 0000-0003-2336-6665

Lanna Silveira da Silva; 0009-0004-7413-4877

Laura Cristina Barreto Marques da Rocha; 0009-0004-5742-4696

Mayra Gomes Serra; 0009-0002-7184-9004

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lanna.silveiras@gmail.com (contato principal)

Resumo: O objetivo geral da pesquisa em desenvolvimento é discutir o lugar da chamada crítica especializada de cinema no Youtube a partir de uma comparação entre canais ativos e de grande expressão no contexto brasileiro atual: Meus 2 Centavos, do crítico Tiago Belotti, e Isabela Boscov, da jornalista e crítica de mesmo nome. Enquanto Boscov já produziu em impressos generalistas (Revista Veja e no Jornal Folha de São Paulo) e especializados em cinema (Revista Set), Belotti trabalhou para a Rádio CBN, o que torna possível questionar sobre o papel de profissionais ligados à mídia tradicional em um ambiente marcado por fãs e amadores que, eventualmente, se profissionalizam. Selecionou-se as críticas/resenhas de filmes que tiveram vídeos nos dois canais e foram lançados no cinema no ano de 2024 até o meio do ano para serem analisadas a partir das categorias de análise de Piza (2009). A partir dos vídeos analisados, foi possível perceber uma incidência maior de impressionismo no conteúdo das resenhas/críticas dos dois produtores de conteúdo, ainda que pontualmente se tenha visto tendências conteudistas e estruturalistas (e até momentos de foco em autoria). Apesar de se tratar de um recorte bastante específico para análise, pode-se inferir que esse impressionismo com ligeiras variações para outros tipos de resenhas/críticas seriam tendências do trato de críticos profissionais no ambiente do Youtube, por estarem relacionados a dois dos mais notáveis produtores de conteúdo dentro do segmento.

Palavras-chave: Crítica. Cinema. Audiovisual. Youtube.

INTRODUÇÃO

Tendo se destacado desde suas origens como um espaço para preservação de memória com vídeos amadores, rapidamente o Youtube se tornou uma plataforma de aproximação entre seus usuários devido à sua lógica de rede social que propiciou também a conexão com diversos setores da sociedade, incluindo agentes interessados em monetizar seu conteúdo (BURGEES & GREEN, 2009). A variedade de assuntos é notável em um ambiente em que se destacam indivíduos que comumente são proprietários, além da voz e rosto, de determinados canais, sobre os quais convencionou-se chamar por *Youtubers*. A discussão sobre filmes (e hoje em dia, séries) se tornou um dos segmentos importantes neste universo que tem contribuído decisivamente para a redefinição do cenário midiático nos últimos 15 anos.

O segmento da produção de conteúdo no Youtube tem promovido um debate contemporâneo sobre como a produção e difusão de conteúdo no audiovisual de massas tem sido, portanto, impactada pelas mais recentes transformações midiáticas marcadas pelos novos modelos de negócio ambientados na cultura digital. Um setor como o da crítica e da resenha de produtos da indústria audiovisual, como o cinema e o audiovisual em geral, deixa de ser exclusivo aos cadernos culturais dos veículos impressos e pontuais em programas de rádio e TV para explodir com a internet (BALLERINI, 2015). É nesse sentido que se torna relevante para o campo científico e profissional da comunicação entender como se tem ocupado espaços como o Youtube, comumente visto como parte de uma dinâmica de cultura participativa em que fãs se tornam produtores de conteúdo e disputam espaço que no contexto da cultura de massas tradicional era dominado pelo campo do jornalismo (JENKINS, 2008; BURGEES & GREEN, 2009).

O objetivo geral da pesquisa em desenvolvimento no âmbito da iniciação científica do UniFOA a qual este artigo está vinculado é discutir o lugar da chamada crítica especializada de cinema no Youtube a partir de canais ativos e de grande expressão no contexto brasileiro atual (Meus 2 Centavos e Isabela Boscov). Nesse sentido, são objetivos específicos: a) determinar as características os vídeos postados como críticas/resenhas nestes canais a partir de tais referências; b) identificar semelhanças e

diferenças nessa produção de conteúdo; e c) compreender as especificidades da estratégia de posicionamento midiático dos canais.

Partiu-se da hipótese, ancorada em estudo anterior (SILVA; SILVEIRA, 2023), de que os canais escolhidos para a comparação apresentariam características semelhantes, variando as abordagens de análise a depender do filme em foco.

MÉTODOS

Com enfoque no circuito de produção de conteúdo sobre filmes e cinema dentro do contexto brasileiro, optou-se por realizar uma análise comparativa entre dois canais de destaque conduzidos por dois profissionais do ramo. Assim, o trabalho se debruça sobre os canais Isabela Boscov, conduzido pela jornalista e crítica homônima, e Meus 2 Centavos, comandado pelo crítico e cineasta Tiago Belotti. Além de manterem canais no Youtube já há alguns anos, ambos possuem passagens pela chamada "mídia tradicional". Enquanto Boscov já produziu em impressos generalistas (Revista Veja e no Jornal Folha de São Paulo) e especializados em cinema (Revista Set), Belotti trabalhou para a Rádio CBN, o que se acredita que possa trazer um caráter distintivo para o recorte da pesquisa, questionando-se sobre o papel de profissionais ligados à mídia tradicional em um ambiente marcado por fãs e amadores que, eventualmente, se profissionalizam.

Selecionou-se para a análise as críticas/resenhas de filmes que tiveram vídeos nos dois canais e foram lançados no cinema no 1º semestre de 2024, a saber: “Guerra Civil” (Alex Garland, 2024); “Furiosa, uma Saga Mad Max” (George Miller, 2024); “Planeta dos Macacos, o Reinado” (Wes Ball, 2024), “DivertidaMente 2” (Kelsey Mann, 2024), “Duna Parte 2” (Dennis Villeneuve, 2024) e “Rivais” (Luca Guadanigno, 2024).

Usando as tipologias de modalidades levantadas por autores referenciais do campo teórico da discussão sobre a crítica/resenha no âmbito jornalístico, foi possível fundamentar a análise do conteúdo, em termos de critérios, para a discussão dos dados em termos comparativos. Apesar de discutirmos categorias levantadas por outros autores (BARRETO, 2005; BRAGA, 2013) ao longo desta pesquisa, para a produção deste artigo nos delimitamos a pensar nas Daniel Piza (2009), autor que sintetiza a crítica jornalística de cinema em 4 modalidades, sendo elas: a) Impressionistas (quando o autor descreve reações mais imediatas diante da obra procurando adjetivos para qualificá-los); b)

Estruturalistas (quando o crítico coloca em relevo características estruturais do filme no que concerne aos elementos de sua linguagem); c) Focadas na autoria (quando se foca na noção de autor, comumente atribuída ao diretor do filme, para discutir seus temas e estilos presentes ou não na obra em questão); d) Conteudistas (as que o crítico foca mais no tema levantado pela obra do que na forma como ela o levantou).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu vídeo sobre “Guerra Civil” (Alex Garland, 2024), após investir praticamente metade do tempo em fazer uma sinopse dos acontecimentos do filme, Boscov adere ao impressionismo em sua análise ao mencionar falas, sobre o elenco, por exemplo, como “um ator que nunca erra”, “ela tá excelente no papel” e “eu amei o Wagner Moura”, sem desenvolver uma justificativa. Pontualmente, porém, a jornalista fala sobre a direção e o que considera um olhar privilegiado para enfrentamentos e domínio do tempo na filmagem, o que a aproximaria muito brevemente de uma crítica estruturalista, especialmente pelo papel complementar das imagens do filme na edição do vídeo ilustrando o momento e sua fala. Tiago Belotti aplica uma abordagem estruturalista em sua análise do filme, focando na sonoplastia, nas imagens, nos personagens, no elenco e no enredo dentro do que considera um sistema narrativo coeso com detalhes de diversos elementos se integra e afeta a narrativa, avaliando como contribui positivamente ou negativamente para a experiência geral do filme.

Isabela Boscov adota uma visão impressionista ao criticar “Divertida Mente 2” (Kelsey Mann, 2024), observando que, apesar das cores vibrantes e da experiência sensorial, o filme repete o formato do original sem inovações significativas. Ela vê a trama como uma repetição do padrão anterior e admite ter sentido que assistiu “mais do mesmo”, sem transformar essa sensação em algum argumento. Tiago Belotti, com uma visão conteudista, concorda que o filme não é tão original quanto o primeiro, mas valoriza a animação e a representação da adolescência. Ele aprecia a profundidade da mensagem sobre as emoções, apesar de algumas falhas. Ambos fizeram menção, pontualmente, a questão da autoria, mas sem se relacionada a um diretor, como comumente poderia se pensar, mas ao estúdio que produz o filme, no caso a Pixar, responsabilizando-o por uma repetição de padrões.

Em seu vídeo sobre 'Furiosa' (George Miller, 2024), Belotti esboça uma crítica estruturalista ao abordar, de forma extensiva, a criação de mundo do diretor a partir de gestos de personagens, diálogos e elementos cinematográficos, além de enfatizar o papel das performances dos atores na consolidação da proposta da obra. Boscov, por sua vez, constrói uma análise focada em autoria, lembrando outros filmes da carreira de George Miller e ressaltando que as qualidades de 'Furiosa' são resultado da experiência, da capacidade técnica e da forte personalidade do diretor; sendo a última característica considerada como um motor da tensão implementada linguagem artística do filme, necessária para o bom funcionamento da narrativa.

Em suas críticas sobre 'Planeta dos Macacos, o Reinado' (Wes Ball, 2024), Tiago e Isabela convergem em análises impressionistas focadas quase completamente em suas opiniões sobre o resultado da obra sem oferecer uma explicação aprofundada sobre os acertos e falhas do filme. Em um leve contraste em relação a Belotti, Isabela foge parcialmente da superficialidade geral ao oferecer uma explicação mais detalhada sobre suas considerações acerca da direção do filme e da caracterização da personagem principal, elencando-os como pontos fracos do longa.

Em "Duna: Parte Dois" (Denis Villeneuve, 2024), Isabela Boscov adota uma crítica conteudista, elogiando a complexidade filosófica e a narrativa do filme em prol de suas questões temáticas. Ela explora como o diretor Denis Villeneuve constrói seu universo de maneira cuidadosa, mencionando brevemente os elementos técnicos sem, porém, se aprofundar neles, mantendo o foco no impacto emocional e nos temas tratados. Já Belotti segue uma linha mais impressionista, destacando o impacto visual e sensorial do filme. Ele menciona como a direção, o CGI e a trilha sonora o impressionaram, sem explorar detalhadamente como esses aspectos se conectam para criar a experiência imersiva.

Isabela Boscov adota uma crítica impressionista para "Rivais" (Luca Guadagnino, 2024), concentrando-se nas sensações e impactos subjetivos que o filme gera. Ela menciona como se sentiu impactada pela atmosfera e visual, elogiando o trabalho estético sem desenvolver profundamente os motivos que levam a essas percepções. Por outro lado, Thiago Belotti segue uma abordagem conteudista, destacando a estrutura do roteiro e a evolução dos personagens. Ele analisa a narrativa focando na

coerência dos temas e nas dinâmicas entre os personagens, explicando como esses elementos específicos influenciam a experiência do público.

CONCLUSÕES

A partir dos vídeos analisados, foi possível perceber uma incidência maior de impressionismo no conteúdo das resenhas/críticas dos dois produtores de conteúdo, ainda que pontualmente se tenha visto tendências conteudistas e estruturalistas (e até momentos de foco em autoria). Não há muito critério notado para o desenvolvimento de um ou outro tipo de crítica, mas o foco em autoria, por exemplo, veio quando o diretor do filme em foco possui uma carreira consagrada (caso do George Miller, na crítica de Belotti) ou quando a produtora também tem uma trajetória (no caso do estúdio Pixar, nos vídeos de ambos sobre “Divertidamente”). Apesar de se tratar de um recorte bastante específico para análise, pode-se inferir que esse impressionismo com ligeiras variações para outros tipos de resenhas/críticas seriam tendências do trato de críticos profissionais no ambiente do Youtube, por serem dois dos mais notáveis produtores de conteúdo dentro do segmento. Para que as questões pudessem ser discutidas de modo ainda mais detalhado, poderíamos prosseguir o estudo trazendo mais canais de críticos no site para a análise ou mesmo investigarmos eventuais razões para as limitações para o aprofundamento habitual dos vídeos. Seria o pouco tempo dedicado a cada filme (8 a 13 minutos em ambos os canais) um elemento decisivo para isso? O dia a dia, também corrido, para a produção, seria outro fator que ajudaria a explicar essa realidade? Estas seriam algumas das questões que se colocam para ser investigadas por pesquisas mais aprofundadas com recortes metodológicos distintos, como o acompanhamento da produção dos canais e de entrevistas com seus realizadores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro concedido pela FOA, por meio de seu edital anual de PIC, para o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques e MARIE, M. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papirus Editora, 2001.

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema, música [A história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática]. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

BARRETO, R. C; **Crítica Ordinária**. Belo Horizonte: 2005. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-6W9MNT/1/dissertacao_rachelbarreto_criticaordinaria.pdf. Acesso em: 8.mai.2024.

BRAGA, C. **A crítica jornalística de cinema na internet: um dispositivo em transformação**. Minas Gerais: 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/49220/1/ilovepdf_merged%20%282%29.pdf. Acesso em: 15.mai.2024.

BURGESS, Jean E GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

ISABELA BOSCOV. Disponível em: <https://www.youtube.com/@IsabelaBoscoV>
Acessos diversos de 31. jul.2024 a 06.set.2024.

JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

MELO, José Marques de. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

MEUS DOIS CENTAVOS. Disponível em: <https://youtube.com/@meusdoiscentavos>
Acessos diversos de 31. jul.2024 a 06.set.2024.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Heitor da Luz; SILVEIRA, Lanna Silveira. "Produção de conteúdo no Youtube sobre Cinema e Audiovisual: estudo de caso do canal da crítica e jornalista Isabela Boscov". **Tudo é Ciência**: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, (2). Volta Redonda: Editora FOA, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.1007.2023>. Acessos diversos de 15.jun.2024 a 20.ago.2024.